

Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste deve crescer 85% na safra 2016/2017

“Os maiores estados produtores de grãos no Nordeste, Bahia, Maranhão e Piauí, nessa ordem, devem ter aumento de produção de 51,2%, 93,8% e 147,8%, respectivamente, resultado da melhoria climática.”

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) atualizou a previsão para a **safra brasileira de grãos** em 2016/2017, destacando novo recorde na produção: 237,2 milhões de toneladas, aumento de 27,1% (50,6 milhões de toneladas) sobre a produção de grãos 2015/2016 (Tabela 1).

Em relação ao Nordeste, a CONAB prevê aumento de 85% na produção de grãos, de 9,8 milhões para 18,2 milhões de toneladas. Os maiores estados produtores de grãos no Nordeste, **Bahia, Maranhão e Piauí**, nessa ordem, devem ter aumento de produção de 51,2%, 93,8% e 147,8%, respectivamente, resultado da melhoria climática, sem ocorrência de veranicos nos períodos mais importantes do ciclo das culturas e da melhoria da produtividade nas mais representativas, como soja e milho (Tabela 1).

O **Nordeste** continua sendo a segunda maior região produtora nacional de caroço de **algodão**, maior parte oriunda dos cerrados da **Bahia, Maranhão e Piauí**, apesar da redução de área em 12,0% em relação ao último ano-safra. A produção nesses três estados deverá ser de 478,8 mil (+29,1%), 53,1 mil (+7,3%) e 10,2 mil toneladas (+155%), respectivamente (Tabela 2).

A produção de **arroz** no Nordeste também deverá ter aumento de 10%, de 393,7 mil para 432,9 mil toneladas, apesar da redução de área em 19,2%. Aproximadamente 80% da produção nordestina é de sequeiro, tendo registrado aumento de 14% na produção, ao contrário de outras regiões, a exemplo do Norte e a Sul, onde o plantio irrigado tem maior representatividade. **Maranhão**, maior produtor nordestino e quinto nacional, tem previsão de redução na produção (-5,6%, de 268,3 mil para 253,3 mil toneladas) e de área (-22,0%), mesmo com aumento de produtividade em 21,0%, o que pode ser reflexo da opção dos agricultores por culturas mais rentáveis. No **Piauí**, segundo maior produtor regional e décimo nacional, o aumento na produção deve ser de 78,0%, saltando de 59,7 mil toneladas para 106,2 mil toneladas, redução na área de 17,6% e incremento de 115,8% na produtividade, com os dois estados tendo sensível melhora em relação às condições climáticas do último ano-safra (Tabela 2).

Com relação ao **feijão**, o Nordeste também é o quarta região produtora do País, com previsão de produção de 714,6 mil toneladas, aumento de 111,2% em relação à safra 2015/2016,

finalizada em 338,4 mil toneladas. A **Bahia** é o quinto produtor nacional e maior da Região, com produção prevista de 283,8 mil toneladas, aumento de 106% em relação ao ano-safra anterior, tendo registrado também incremento de área de 15% e de produtividade de 79,6% (de 354 kg/ha para 635 kg/hectare), conforme especificado na Tabela 2.

O Nordeste é a quarta região do Brasil em produção de **milho**, com previsão de 6,6 milhões de toneladas, aumento expressivo de 93,0% em relação ao ano-safra 2015/2016 (3,4 milhões de toneladas). Os estados que compõem o **Matopiba** tiveram forte incremento na área cultivada, tendo contribuído para o incremento na rentabilidade, a ausência de problemas climáticos e a controlada ocorrência de pragas. Com o avanço da colheita e a consolidação dos resultados, o **Maranhão** perdeu a liderança na produção da Região, voltando a **Bahia** a ocupar o primeiro lugar, com previsão de 1,96 milhão de toneladas (+35,5%), enquanto o primeiro deve ter sua produção aumentada de 874,4 mil toneladas em 2015/2016 para 1,94 milhão de toneladas na safra atual (123%) (Tabela 3).

A **soja**, principal produção de grãos nacional, tem o Nordeste como terceira maior região produtora, com produção prevista de 9,7 milhões de toneladas, aumento de 89,3% em relação a 2015/2016, devendo ter também aumento de área (+7,6%), para 3,1 milhões de hectares e de produtividade (+76,0%), para 3.123 kg/hectare, com base nas favoráveis condições climáticas e na ausência de problemas significativos com pragas. A **Bahia** mantém o posto de maior produtor regional e sexto nacional, com previsão de 5,1 milhões de toneladas, aumento de 59,5%, apesar dos problemas de estiagem na porção Centro-Sul do Estado. O **Maranhão** tem previsão de produção de 2,5 milhões de toneladas, aumento de quase 100% em relação ao ano-safra passado. Houve também incremento de área e de produtividade nos três estados produtores do Nordeste, com o **Piauí** liderando o aumento relativo em produtividade (158,3%) no Brasil, passando de 1.143 kg/hectare para 2.952 kg/hectare, tendo também aumento significativo de produção (217,1%) em relação a 2015/2016, de 645,8 mil toneladas para 2 milhões de toneladas (Tabela 3).

Autor: Jackson Dantas Coelho, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais, Banco do Nordeste /ETENE.

Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste deve crescer 85% na safra 2016/2017

Tabela 1 - Previsão para a safra brasileira de grãos - Em mil toneladas

Região/UF/País	Produção (mil t)		
	Safra 2015/1206 (a)	Safra 2016/2017 (b)	Var% (b/a)
Norte	6.937,1	9.400,2	35,5
Nordeste	9.827,4	18.178,3	85,0
Maranhão	2.481,7	4.809,7	93,8
Piauí	1.480,5	3.668,5	147,8
Ceará	227,3	641,3	182,1
Rio Grande do Norte	18,3	37,3	103,8
Paraíba	33,1	91,4	176,1
Pernambuco	68,3	97,9	43,3
Alagoas	44,5	74,9	68,3
Sergipe	180,9	754,5	317,1
Bahia	5.292,8	8.002,8	51,2
Centro-Oeste	75.290,5	101.102,1	34,3
Sudeste	19.444,4	23.117,9	18,9
Sul	75.111,0	85.417,0	13,7
Norte/Nordeste	16.764,5	27.578,5	64,5
Centro/Sul	169.845,9	209.637,0	23,4
Brasil	186.610,4	237.215,5	27,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Tabela 2 - Previsão da produção de algodão, arroz e feijão - Em mil toneladas

Região/UF/País	Algodão (caroço de)			Arroz			Feijão		
	2015/2016	2016/2017	Var %	2015/2016	2016/2017	Var %	2015/2016	2016/2017	Var %
Norte	13,0	17,2	32,3	1.017,8	1.079,9	6,1	77,1	115,2	49,4
Nordeste	425,4	543,3	27,7	393,7	432,9	10,0	338,4	714,6	111,2
Maranhão	49,5	53,1	7,3	268,3	253,3	-5,6	39,3	56,7	44,3
Piauí	4,0	10,2	155,0	59,7	106,2	77,9	31,0	91,6	195,5
Ceará	0,1	0,2	100,0	3,0	9,5	216,7	58,4	134,7	130,7
R. G. do Norte	0,8	0,8	-	2,9	3,3	13,8	6,4	14,6	128,1
Paraíba	-	0,2	-	0,2	0,9	350,0	12,4	36,4	193,5
Pernambuco	-	-	-	1,4	0,8	-42,9	43,5	60,3	38,6
Alagoas	-	-	-	17,2	17,5	1,7	8,2	27,1	230,5
Sergipe	-	-	-	37,0	34,1	-7,8	1,7	9,4	452,9
Bahia	371,0	478,8	29,1	4,0	7,3	82,5	137,5	283,8	106,4
Centro-Oeste	1.448,8	1.628,5	12,4	608,0	732,7	20,5	558,8	735,0	31,5
Sudeste	48,6	41,5	-14,6	54,6	54,5	-0,2	710,1	821,7	15,7
Sul	1,3	-	-	8.528,9	10.017,7	17,5	828,5	977,5	18,0
Brasil	1.937,1	2.230,5	15,1	10.603,0	12.317,7	16,2	2.512,9	3.364,0	33,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste deve crescer 85% na safra 2016/2017

Tabela 3 – Previsão da produção de milho e soja - Em mil toneladas

Região/UF/País	Milho		Var %	Soja		Var %
	2015/2016	2016/2017		2015/2016	2016/2017	
Norte	1.966,8	2.686,2	36,6	3.818,9	5.444,0	42,6
Nordeste	3.435,4	6.633,5	93,1	5.107,1	9.669,4	89,3
Maranhão	874,4	1.948,7	122,9	1.250,2	2.498,0	99,8
Piauí	739,5	1.385,5	87,4	645,8	2.048,1	217,1
Ceará	163,8	492,9	200,9	-	-	-
Rio Grande do Norte	7,7	16,9	119,5	-	-	-
Paraíba	20,1	51,5	156,2	-	-	-
Pernambuco	22,2	35,9	61,7	-	-	-
Alagoas	19,1	30,3	58,6	-	-	-
Sergipe	140,7	709,2	404,1	-	-	-
Bahia	1.447,9	1.962,6	35,5	3.211,1	5.123,3	59,5
Centro-Oeste	28.244,4	46.685,2	65,3	43.752,6	50.149,9	14,6
Sudeste	9.794,3	12.437,4	27,0	7.574,9	8.126,6	7,3
Sul	23.089,7	27.582,9	19,5	35.181,1	40.540,3	15,2
Brasil	66.530,6	96.025,2	44,3	95.434,6	113.930,2	19,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da CONAB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.